

Assunto: Propagação de jacintos-de-água no Rio Cávado

Destinatário: Câmara Municipal de Barcelos

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos,

Considerando o Rio Cávado como o “progenitor” da nossa cidade, como o recurso identitário do nosso concelho e património ambiental do nosso meio, como memória coletiva de uma população, não podemos aceitar que seja posto em risco, como há algumas décadas tem sucedido. Foram permanentes os atentados de descargas poluentes, são constantes as intervenções experimentalistas de limpeza e restituição, é uma realidade quase normalizada de que o rio não pode ser espaço de fruição e de salutar utilização.

Senhor Presidente, poucos são os municípios deste país que têm um rio como marca indelével da sua paisagem que rasga simetricamente o território numa confluência de espaço e contacto. Mas também poucas são os concelhos, porventura caso único, que desprezam esta dádiva da natureza e que fazem com que a urbe cresça de costas voltadas e as pessoas, particularmente os jovens, percam a relação e o gozo deste recurso singular de qualidade de vida. A quem podemos e devemos assacar responsabilidades pela retirada deste direito a gerações de barcelenses?

Sucessivas governações autárquicas demitiram-se das funções de vigilância e fiscalização, das obrigações de gestão e equilíbrio ambiental, da valorização de potencialidades. Tanto os anteriores Executivos do PSD, como mais recentemente os Executivos do PS, deixaram o Rio em completo abandono, instrumentalizando-o como uma perene promessa política para nunca se concretizar.

A recuperação do rio, para além de uma dívida para com os munícipes, é uma das condições de desenvolvimento sustentável e de contributo da autarquia para

o combate às alterações climáticas. O rio Cávado em todo o seu perfil longitudinal e particularmente no território de Barcelos com a responsabilidade do concelho, tem de ser encarado como um grande potencial de lazer e fruição, de qualidade de vida e de potencial turístico como dinamizador de atividades inseridas na economia local.

Nos últimos anos, em resultado de elevados índices de poluição, temos assistido à propagação de uma planta infestante, o jacinto-de-água, que faz com que as águas sejam cobertas por um manto espesso em pleno estado de eutrofização, como que um rio transformado em incubadora de invasoras plantas.

Na continuidade de nefastas consequências e recorrentes episódios de contaminação, agravado pelo facto de nos últimos três anos ter sido interrompido o processo de limpeza das águas no curso do rio que faz parte do território barcelense, nestes últimos dias assistimos incrédulos a mais uma dessas agonizantes imagens. O rio voltou a ficar pejado das infestantes plantas, visível nas toneladas de jacintos a boiar em direção ao mar e numa cobertura espessa junto à ponte medieval, tanto a montante quanto a jusante.

Importa referir que, recentemente (agosto), o Executivo camarário firmou um contrato por ajuste direto com a empresa *Cifra Exótica Unipessoal* cujo valor ascende a 74.500€ com vigência de um ano.

É dito no memorando de contrato que a adjudicação de trabalhos tem por objetivo a prestação de serviços pela contenção e limpeza de espécies de vegetação aquática exótica invasora existentes no rio Cávado (leito e margens) e a realização de ações de sensibilização ambiental.

Perante o legítimo alarme ambiental provocado pela calamitosa e aflitiva imagem do rio neste fim-de-semana, impõe-se uma explicação à população por parte do Executivo camarário. Por outro lado, a Câmara Municipal deverá tomar medidas de grande eficácia e de aplicação imediata, capaz de mitigar os impactos destrutivos sobre as águas, as margens, a fauna e flora e simultaneamente pôr em prática um plano de restituição do rio e de reposição de todo o ecossistema.

Assim, o Bloco de Esquerda questiona o Senhor Presidente da Câmara a propósito do seguinte:

1. Qual o atual ponto de situação do rio e quais os meios e medidas de resposta imediata?
2. Que tipo de encargos estão plasmados no contrato firmado com a empresa *Cifra Exótica Unipessoal* que garanta cobertura de responsabilidade pela proliferação de jacintos-de-água e/ou outras plantas infestantes?
3. Que programa de trabalho e de execução prática está planeado para o rio, em modo de intervenção estrutural?
4. Que explicação e justificação tem o Executivo camarário a dar às e aos barcelenses?
5. O Bloco de Esquerda lança o repto à Câmara Municipal de Barcelos de organizar um debate alargado, numa espécie de fórum de discussão técnica, científica e política, capaz de produzir projeto de intervenção de comprometimento com a recuperação, preservação e devida utilização do rio. Estará a autarquia recetiva a esta iniciativa?

Barcelos, 7 de novembro de 2022,

Os deputados municipais do Bloco de Esquerda,

José Maria Cardoso

Miguel Martins